



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO**

ARTHU ARAÚJO ALEXANDRE

ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

ARTHU ARAÚJO ALEXANDRE

ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS

RELATÓRIO FINAL DE DOCUMENTÁRIO

Relatório técnico de documentário audiovisual apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Modalidade do TCC: Produto midiático.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Cássia Lobão Assis.

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A381e Alexandre, Arthu Araujo.
Ele está no meio de nós [manuscrito] / Arthu Araujo
Alexandre. - 2023.
26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Cássia Lobão Assis, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA. "

1. Documentário audiovisual. 2. Espiritualidade. 3. Religiosidades. 4. Fé. I. Título

21. ed. CDD 070.4

ARTHU ARAÚJO ALEXANDRE

ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS

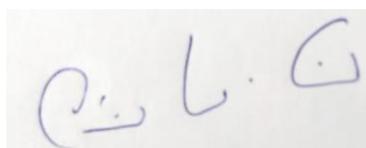
RELATÓRIO FINAL DE DOCUMENTÁRIO

Relatório técnico de documentário audiovisual apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Modalidade do TCC: Produto midiático.

Aprovado em: 29 / 11 / 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Drª. Cássia Lobão Assis (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Rafael de Araújo Melo (Examinador interno)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Drª. Robéria Nádia Araújo Nascimento (Examinadora interna)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico cada uma destas linhas a minha querida e amável mãe, aquela que abriu mão dos seus sonhos para que eu sonhasse. Sou grato por cada escolha que fiz e ela nunca teve o privilégio de fazer.

AGRADECIMENTOS

Sou fruto de uma família enorme. A minha avó materna teve 10 filhos. Hoje já são 32 netos e 11 bisnetos. De toda essa árvore genealógica, serei eu o primeiro a levantar um diploma de uma graduação, por isso, hoje eu posso dizer: Mãe, eu sou o resultado das suas preces, então não há como iniciar estas linhas senão agradecendo a todos os que vieram antes de mim aqui representados pela minha avó, Maria da Guia Araújo Pereira, minha mãe, Eliete Araújo Alexandre, minha irmã, Aline Araújo Alexandre de França, minha prima e comadre, Elidênia Araújo Barbosa, minhas tias Elineusa Araújo Barbosa, Maria Gorete Araújo Pereira e tantos outros nomes que contribuíram de maneira extraordinária fazendo o possível e, muitas vezes, o impossível para que não só eu concluísse essa graduação, mas também para que superasse todas as fase de cada semestre.

“Você não sabe o quanto eu caminhei pra chegar até aqui” é o que diz uma das letras do grupo Cidade Negra, mas os meus amigos sabem. E sabem muito! Por isso, agradeço a todos eles. Os de perto e os de longe. Os da universidade e os da vida, que ao longo de todo esse processo de seis anos me encheram de ânimo e palavras de incentivo para continuar, muitas vezes me enxergando melhor do que eu mesmo me vejo. Essa rede de apoio e afeto fez com que eu atravessasse todas as fases, porque foram eles os responsáveis por ouvir com frequência os meus desabafos, vitórias e áudios infinitos de *WhatsApp*. Destaco nomes importantes nessa trajetória como Paulo Ricardo Santos Marinho, Thaynná Layssa da Silva, Leonardo Magno Ramos Sales e João Victor Marinho Cavalcanti.

Agradeço imensamente a equipe do Tive Uma Ideia formada por Larissa Moura, David Henrique, Maria Letícia e o Lucas Oliveira, esse foi o grupo que formei durante a pandemia nas aulas remotas e essas pessoas foram essenciais na minha construção estudantil, assim também como outros colegas com os quais fui me conectando ao longo dos semestres estudados: Fábio Anísio, Gabriel Heitor, Louise Viana, Andresa Costa, Karolina Matias, Samya Amado, Sara Italiano e outros tantos.

Agradeço a todos os professores que passaram pela minha jornada acadêmica sendo verdadeiros mestres e mostrando, mais do que com palavras, mas com exemplos de vida, que ainda é possível fazer um jornalismo ético, responsável e com brilho nos olhos.

Agradeço as fontes que se disponibilizaram em ser personagens e protagonistas na narrativa desta história: O padre Paulo Sérgio Araújo Gouveia, o pastor e fundador da Comunidade de Jesus, José Barbosa Jr, o monge budista Jozen Sensei, a Yalorixá Socorro Ventura e a coordenadora geral do MIEP Kids e representante da Associação Municipal de Espiritismo em Campina Grande (AME), Íria Linny França. Eles confiaram no meu potencial em desenvolver este documentário audiovisual, acreditaram na minha ideia e sonharam junto comigo em cada nova conversa que tínhamos.

Agradeço ainda a Cássia Lobão Assis, por ter sido não somente uma orientadora, mas também uma afetuosa mãe do coração em momentos pontuais desse processo, me pegando carinhosamente pela mão e, com honestidade e transparência, apontando os melhores caminhos a serem trilhados.

Por fim, agradeço a Deus e aos orixás, a Buda e aos santos, ao Sagrado e toda força da natureza que ordena o universo que me preencheu de energia positiva para que esse processo fosse concluído com êxito e agradeço também a mim mesmo porque ainda que em meio a tantas adversidades, não desisti de acreditar que “chegar lá” era possível. Cheguei. Não se trata de vencer, isso é sobre não desistir.

RESUMO

O presente trabalho é um relatório do documentário audiovisual intitulado *Ele está no meio de nós*, que teve sua ambientação na cidade de Campina Grande - PB. Toda a produção foi pensada para abordar a temática da fé e espiritualidade por meio da perspectiva de cinco religiões diferentes. O catolicismo, protestantismo, budismo, espiritismo e o candomblé. Foram convidados representantes de cada uma das crenças para que, por meio de uma série de entrevistas, pudéssemos entender as características próprias de cada uma delas. Para a execução do trabalho foram necessários oito dias de gravações e o filme resultou em um curta-metragem com duração de 27 minutos e 21 segundos. Dada a sua importância, pretendemos com a produção deste material propor uma reflexão a cerca deste tema atual e relevante para a sociedade contemporânea. Que sirva como fonte de estudo, inspiração, diálogo e novas pesquisas no meio acadêmico e fora dele.

Palavras-chave: Documentário audiovisual. Espiritualidade. Religiosidades. Fé.

ABSTRACT

The present work is a report of the audiovisual documentary entitled He is in the middle of us, which was set in the city of Campina Grande - PB. The entire production was designed to address the theme of faith and spirituality through the perspective of five different religions. Catholicism, Protestantism, Buddhism, spiritualism and Candomblé. Representatives of each of the beliefs were invited so that, through a series of interviews, we could understand the characteristics specific to each of them. To carry out the work, eight days of recording were required and the film resulted in a short film lasting 27 minutes and 21 seconds. Given its importance, we intend to produce this material to propose a reflection on this current and relevant topic for contemporary society. May it serve as a source of study, inspiration, dialogue and new research in academia and beyond.

Keywords: Audiovisual documentar. Spirituality. Religiosity. Faith.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVO.....	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
3 JUSTIFICATIVA	13
4 DETALHAMENTO TÉCNICO.....	15
5 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXOS	25

1 INTRODUÇÃO

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos entre os dias 20 de janeiro e 03 de fevereiro de 2023 concluiu que nove em cada dez brasileiros acreditam em Deus ou em um poder maior. O dado foi apurado por meio da pesquisa *Global Religion 2023*, feita em 26 países. Nos resultados, o Brasil ocupa o topo da lista, empatado com África do Sul (89%) e Colômbia (86%), isso porque a religião sempre foi inerente à população brasileira. O Instituto Datafolha, em sua última análise sobre a religiosidade no país (2020), concluiu após uma pesquisa em 176 municípios que: 10% da população declara não ter religião, enquanto que 50% é católica, 31% protestante, 3% espírita e 2% representam a umbanda, candomblé ou outras religiões afro-brasileiras.

Historicamente, o ser humano sempre buscou maneiras para compreender a sua origem, de onde veio, para onde vai e qual o sentido da vida. Essa constante tentativa o levou a ter contato com o Divino, o Sagrado, Deus ou qualquer nomenclatura semelhante que prefira para se referir a existência dessa força maior que ordena a natureza. Isso justifica o fato de que as religiões sempre foram um fenômeno social (Alves, 1979). Muitos estudiosos buscam distinguir o termo “religião” de “espiritualidade” trazendo conceitos específicos a cada uma delas, no entanto, vale salientar que este é um assunto demasiadamente amplo que gera diversos debates e divergências. Não existe um único conceito que se adeque a todas as crenças e seria até incoerente trazer uma definição única e exclusiva como verdade absoluta sem explorar os múltiplos pensamentos.

Para a antropologia, definir “religião” é antes de tudo um ato (Asad, 2001, p. 220). Isso significa que, enquanto categoria, ela está constantemente sendo definida dentro de contextos sociais e históricos, e que as pessoas possuem razões específicas para defini-la de um modo ou de outro, (Giumbelli, 2011, p. 337). Na etimologia do termo, a palavra religião vem do latim: *religio*, formada pelo prefixo *re* (outra vez, de novo) e o verbo *ligare* (ligar, unir, vincular). Para a psicologia, a espiritualidade é incluída como parte de uma concepção integrada e multidimensional do ser humano, “não é algo que se opõe ao que é material, corpóreo ou mundano. Ela não rejeita ou nega a natureza” (Amatuzzi, 2005, p.101).

A espiritualidade é um refúgio onde o indivíduo consegue transcender, portanto, estudar a fé de uma pessoa ou de determinado grupo, nos permite acessar seus valores, comportamentos e culturas.

Crenças religiosas influenciam o modo como pessoas lidam com situações de estresse, sofrimento e problemas vitais. A religiosidade pode proporcionar à pessoa maior aceitação, firmeza e adaptação a situações difíceis de vida, gerando paz, autoconfiança e perdão, e uma imagem positiva de si mesmo. Por outro lado, dependendo do tipo e uso das crenças religiosas, podem gerar culpa, dúvida, ansiedade e depressão por aumento da autocrítica (STROPPIA; MOREIRA-ALMEIDA, 2008, p. 5).

Uma vez entendendo essa realidade brasileira, deve-se considerar também que, intrinsecamente, existe um sincretismo enraizado na população. Não necessariamente um indivíduo precisa praticar uma única crença ao longo de toda a vida. O que existe de mais comum são famílias onde cada membro professa uma ou mais fé. O pluralismo é o grande desafio a todas as tradições e comunidades religiosas na era moderna (Berger, 2017, p. 44). Até porque somos um país diverso, miscigenado e é natural que a multiplicidade de cultura possa permear também a religiosidade do nosso povo, conforme Martino:

Com maior ou menor ônus, qualquer pessoa pode ser, em um curto espaço de tempo, devoto de anjos, seguidor do padre Marcelo, evangélico, metodista, espírita e ainda dá tempo, na sexta-feira, de encomendar um despacho na esquina mais próxima (MARTINO, 2003, p. 52).

Trazendo ao nosso contexto paraibano, a cidade de Campina Grande – PB destaca-se anualmente por promover o “Carnaval da Paz” em parceria com a prefeitura da cidade e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDE). O evento é a união de atividades religiosas, celebrando a pluralidade de crenças com um grande ato ecumênico. Acontecem simultaneamente em vários pontos da cidade seis programações: O Encontro da Consciência Cristã e o Acampamento Verbo da Vida, voltado ao público evangélico; O Crescer, voltado ao público católico; O Movimento de Integração Espírita na Paraíba (MIEP) que teve sua primeira edição no ano de 1974; O Encontro da Associação Luminar de Espíritas Magnetizadores (E-Além), que busca trabalhar com o magnetismo humano e A Palavra Revelada, que em 2022 chegou a sua 12ª edição organizada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Nos dias de evento, são atraídas para o município milhares de pessoas que optam em não participar dos tradicionais festejos carnavalescos.

No entanto, embora a laicidade do Estado esteja prevista na Constituição da República, que prescreve no art. 5º VI que “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”, o Brasil ainda enfrenta cotidianamente uma série de retrocessos, onde as estatísticas mostram que, em nome de uma determinada fé, um grupo de pessoas mata, agride e exclui o que é diferente. Somente em 2022 foram registradas três queixas de intolerância religiosa por dia, chegando a 545 ocorrências por ano, isso sem contar os casos em que não chegam até a delegacia. Nos referimos à intolerância religiosa como sendo o conjunto de atitudes e práticas agressivas dirigidas a determinadas crenças religiosas, sobretudo as religiões de matrizes africanas, sendo essas as mais propensas a serem atacadas. Segundo dados do Centro de Promoção da Liberdade Religiosa e Direitos Humanos (Ceplir), entre os anos de 2012 e 2014 elas representaram 71% do total de denúncias relacionadas a atos extremos como a destruição de templos, objetos e símbolos ritualísticos, além de perseguição, agressão física e morte.

Convém aqui ressaltar que, embora a intolerância religiosa no Brasil seja considerada crime pela lei nº 9.459/97, sob pena de reclusão de um a três anos e o Estado tenha políticas de inclusão, como a lei nº 14.519, sancionada em janeiro de 2023 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que prevê a criação do dia de comemoração para as religiões e tradições de matriz africanas no Brasil a ser comemorado em 21 de março, ainda caminhamos a passos lentos. É preciso cada vez mais esse tema aparecer nos veículos de comunicação, sejam eles programas de TV, rádio, matérias de jornais ou na *Web*, para fomentar debates sociais e aguçar o senso crítico da população.

Justamente por isso, escolhemos como trabalho de conclusão do curso de jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba apresentar um curta-metragem do gênero documentário cinematográfico com a temática de fé e espiritualidade. Temos a esperança que esse estudo possa colaborar para que espaços de diálogos sejam abertos e inspirem novas pesquisas que busquem compreender a relação entre o ser humano e o Divino.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Desenvolver um filme do gênero documentário audiovisual abordando a temática da fé e espiritualidade, contemplando a diversidade de crenças na sociedade contemporânea.

2.2 Objetivos Específicos

- Coletar dados relevantes sobre fé, espiritualidade e intolerância religiosa no Brasil para que possam dar um aparato de maiores informações na construção do documentário;
- Buscar representantes de diferentes religiões: Padre, pastor, monge budista, médium espírita e uma Yalorixá – termo em iorubá para designar uma mãe de santo de um terreiro – para que, por meio de entrevistas, possamos compreender como eles se descobriram líderes religiosos, quais as particularidades da fé que professam e explorar a historicidade das crenças;
- Construir imagética e sonoramente um filme com variáveis cenários e uma estética que exalte beleza a fim de gerar no público uma reflexão ou até mesmo uma imersão com o Divino;
- Selecionar reportagens jornalísticas relacionadas ao tema para inserir como sobreposição das imagens ao longo do documentário;
- Construir uma narrativa convergente, não sobrepondo uma religião a outra, mas sim, promovendo um discurso pacificador, de amorosidade e respeito.

3 JUSTIFICATIVA

A ideia de falar sobre esse tema começou a ser pensada em 2022 quando cursei o componente curricular documentário audiovisual ministrado pela professora Dr^a. Cássia Lobão Assis. Na ocasião, para aprovação no componente eletivo, eram disponibilizadas duas opções de avaliação: A primeira seria uma prova teórica com os assuntos vistos ao longo do semestre e a segunda, uma produção de um documentário com temática livre. Por estar cursando a disciplina com os colegas David Henrique, Larissa Moura e Letícia Fernandes, chegamos ao consenso de que naquele momento seria bacana fazer um documentário sobre a realidade de mães solo, então, guardei a minha proposta inicial para que fosse desenvolvida em outro momento oportuno.

Desde então venho nutrindo o desejo de produzir algo nessa perspectiva porque cresci em berço católico, fui batizado ainda criança e quando adolescente recebi os demais sacramentos da iniciação cristã. Na minha memória afetiva, tenho a imagem da minha avó materna com minha mãe e minhas tias reunindo-se diante um altar com uma vela acesa e cantando devotamente os hinos de uma novena. Em 2016, quando me submeti à realização do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), o tema proposto da redação foi justamente sobre “Os caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”.

No primeiro semestre de 2023, ao cursar o componente Elaboração de Projetos em Jornalismo com o professor Me. Rafael de Araújo Mélo, me deparei com uma nova possibilidade: Ou deixaria de lado mais uma vez o tema da espiritualidade para optar por trabalhar em um artigo científico sobre o impacto das *fake news* no processo de vacinação em Campina Grande - PB ou tiraria a ideia do papel uma vez por todas para produzir sozinho um documentário audiovisual. Não sei o que teria acontecido se tivesse escolhido a primeira opção, mas foi por escolher esta última que estou aqui agora. Nem sempre é sobre escolher o caminho mais fácil, é sobre escolher o que faz os olhos brilharem.

Concluir a graduação em jornalismo produzindo um documentário audiovisual com a temática de espiritualidade é uma forma de fazer referência ao tema da prova que me possibilitou ingressar em uma universidade pública, como também celebrar a minha ancestralidade, homenageando de maneira concreta e, em vida, minha

família e os ensinamentos que deles recebi. O Deus que acredito não está acima de todos, Ele está no meio de nós.

4 DETALHAMENTO TÉCNICO

O *Ele está no meio de nós* é um curta-metragem do gênero documentário cinematográfico com duração de aproximadamente 28 minutos. A escolha do nome é uma referência clara a evocação sacra proferida em toda celebração católica. O Sacerdote que preside a missa sempre se dirige os fiéis dizendo: “O Senhor esteja convosco!” ao passo que eles respondem: “Ele está no meio de nós”. Essa profissão de fé também está contida no trecho bíblico de forma semelhante quando o Evangelista João escreve que: “O verbo se fez carne e habitou entre nós”. Ao mesmo tempo, a escolha do título é uma espécie de provocação para gerar no público espectador a reflexão enquanto assiste os depoimentos dos entrevistados, acerca da possibilidade do “Ele”, na realidade, ser “Ela”, ou até mesmo “Eles”, uma vez que estamos falando de cinco maneiras diferentes de acreditar e professar a fé.

A temática do filme gira em torno de questões levantadas sobre a importância da espiritualidade. A abertura traz a voz da minha avó materna, Maria da Guia Araújo Pereira, nascida em 1939 na cidade de Lagoa de Roça-PB. Ela foi a grande responsável por me introduzir a fé católica. No vídeo, cantarola a música “Deixa a luz do céu entrar” que ouvi bastante durante a infância. Essa forma de iniciar é também uma referência aos últimos segundos da canção *Deus me Proteja* do Chico César gravada com Dominginhos. Fizemos a escolha de cobrir com imagens a voz da minha avó utilizando *takes*, isto é, pequenos trechos de imagens, das crenças que seriam abordadas posteriormente no documentário para servir como um exemplo claro que o sincretismo religioso é possível e real.

A primeira aparição dos personagens acontece de maneira informal. A câmera já estava ligada e foi registrada espontaneamente a chegada deles ao local de gravação. Essa foi uma maneira dinâmica que encontramos de descontraí-los e diminuir a tensão de quem não é familiarizado com câmeras e entrevistas. Foi aplicado a estas imagens um filtro preto e branco para dar a impressão de cenas de bastidores.

Durante a série de depoimentos, o filme passeia por alguns subtemas que permeiam a religiosidade. Em momentos pontuais da narrativa, surgem na tela as imagens de matérias jornalísticas selecionadas acompanhadas de um *background*, isto é, uma trilha sonora que, ao ouvir, remete aquela fé que está sendo

apresentada. Para composição sonora das cenas ligadas a religião católica, escolhemos a canção “*Sentinela*” do Milton Nascimento com participação da Nana Caymmi, em que ela canta fazendo referência ao trecho bíblico do Evangelho segundo São Mateus: “*Meu Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo*”.

Quando aparecem no vídeo cenas gravadas no terreiro da mãe Socorro, as notícias de jornais que surgem na tela são relacionadas a intolerância religiosa. A sonoridade escolhida faz parte do disco do Grupo Ofá em homenagem a Mãe Carmem, uma das personalidades baianas de destaque, nascida em 1928 na cidade de Salvador – BA. Em seguida, as falas das entrevistadas Íria Linny e Socorro Ventura, ambas líderes de religiões que acreditam em mediunidade, esclarecem particularidades de suas crenças com a intenção de desmistificar que estão ligadas ao mal ou forças diabólicas.

Conforme o documentário avança, surgem cenas do monge realizando práticas ritualísticas inerentes a sua crença acompanhado da trilha sonora instrumental de um mantra budista. Mantras são hinos formados com frases ditas repetidas vezes com o objetivo de relaxar e induzir a meditação. Na sequência, o documentário perpassa por uma abordagem social mencionando a religião como agente transformador da realidade. As falas dos personagens colaboraram para isso e os recortes de notícias jornalísticas que surgem na tela são relacionadas a fome, aquecimento global, racismo, assassinatos e LGBTfobia. A pergunta lançada é: Como a espiritualidade pode contribuir para combater o mal no mundo? Se o Sagrado é bom, porque existem tantas tragédias? Nossa escolha sonora para esse trecho foi a canção *Salve* do grupo Racionais MC's, onde o Mano Brown se refere a Jesus como “um homem de pele escura, de cabelo crespo, que andava entre mendigos e leprosos pregando a igualdade”, igualdade essa é possível apreciar no abraço entre o pastor e a mãe de santo que aparecem no vídeo.

No que diz respeito à composição fílmica, aplicamos sobre as imagens o filtro *Soody Fall* disponível no aplicativo de edição *Cap Cut PRO*, variando a intensidade entre 30 e 60 de acordo com o cenário de cada personagem. Todas as cenas foram gravadas em ambientes internos, dentro das casas dos entrevistados, porque a intenção era mostrar justamente como são essas pessoas no dia a dia. Tradicionalmente se tem a imagem de que um líder religioso é alguém que está em um local de destaque e ocupando uma posição quase que inacessível. Para

desmistificar essa ideia, escolhemos realizar a gravação com os entrevistados pedindo justamente que não utilizassem as roupas e todos os paramentos próprios da religião, assim, no vídeo aparece a Yalorixá sem turbante, a médium sem roupas brancas, o padre sem estola e batina e o pastor de camisa *T-Shirt*. Eles estão como são no dia a dia, porque tendo como base a obra *Introdução ao Documentário* escrito pelo professor e autor de estudos cinematográficos, Bill Nichols, o documentário pressupõe contar a vida como ela é com o compromisso de explorar a realidade:

Os documentários de representação social são os que normalmente chamamos de não-ficção. Estes filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visíveis e audíveis, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. Esses filmes também transmitem verdades, se assim quisermos. Precisamos avaliar suas reivindicações e afirmações, seus pontos de vista e argumentos relativos ao mundo como o conhecemos, e decidir se merecem que acreditemos neles. Os documentários de representação social proporcionam novas visões de um mundo comum, para que o exploremos e compreendamos (NICHOLS, 2005, p. 26).

Durante as entrevistas, as imagens foram capturadas em sua maioria em primeiro plano, focando o personagem na altura do busto e em um plano ainda mais fechado, o close, evidenciando as expressões faciais, deixando-os ora frente com a câmera na intencionalidade de se comunicar diretamente com o espectador e, ora, perfilado quando se comunicava com o entrevistador.

Em alguns momentos durante o processo de decupagem e edição, fizemos a escolha de aplicar alguns efeitos visuais disponíveis dentro do aplicativo *Cap Cut PRO*, bem como inserir a clássica obra de Michelangelo (1475-1564), “*A Criação de Adão*” e o quadro “*A Última Ceia*” do pintor renascentista Leonardo da Vinci (1452-1519), para trazer um tom mais artístico ao documentário, fugindo do padrão convencional e televisivo comumente visto e, em decorrência disso, aproveitamos para reiterar aqui que não existe uma única possibilidade estética de se fazer documentário.

Os documentários não adotam um conjunto fixo de técnicas, não tratam de apenas um conjunto de questões, não apresentam apenas um conjunto de formas ou estilos. Nem todos os documentários exibem um conjunto único de características comuns. A prática do documentário é uma arena onde as coisas mudam. Abordagens alternativas são constantemente testadas e, em seguida, adotadas por outros cineastas ou abandonadas. [...] Mais do que

proclamar uma definição que estabeleça de uma vez por todas o que é e o que não é documentário, precisamos examinar os modelos e protótipos, os casos exemplares e as inovações, como sinais nessa imensa arena em que atua e evolui o documentário (NICHOLS, 2005, p. 48).

Nas cenas, propusemos aos entrevistados que falassem sobre o tema de uma forma didática, descomplicada e sem uso de termos técnicos e teológicos para que o espectador pudesse compreender a narrativa, mesmo não sendo familiarizado com aquela doutrina. Quanto a demanda tipológica, Bill Nichols (2005, p. 135) elenca seis modos de representação que podem existir, são eles: Expositivo, poético, participativo, conservativo, reflexivo e performático. Nossa escolha estética utilizada foi mais ligada ao modo expositivo, com ênfase, sobretudo, nos planos fechados deixando em evidência os rostos dos personagens. uma vez que:

Os documentários expositivos dependem muito de uma lógica informativa transmitida verbalmente. Numa inversão da ênfase tradicional do cinema, as imagens desempenham papel secundário. Elas ilustram, esclarecem, evocam ou contrapõem o que é dito. O comentário é geralmente apresentado como distinto das imagens do mundo histórico que o acompanham. Ele serve para organizar nossa atenção e enfatiza alguns dos muitos significados e interpretações de um fotograma. Portanto, presume-se que o comentário seja de ordem superior à das imagens que o acompanham. Ele provém de um lugar ignorado, mas associado a objetividade ou onisciência (NICHOLS, 2005, p. 143).

Durante as filmagens, os equipamentos utilizados foram:

- Câmera Nikon d5100 DSLR;
- Lente 18-105mm
- Iphone 11
- Estabilizador suporte para câmera
- Smartphone para captação dos áudios

O processo de pós-produção, isto é, a decupagem e edição do material, se deu em cinco dias, na semana entre 06 e 11 de novembro. Foram utilizados os efeitos de transição “exposição e panning”, “Graffiti negativo III”, “Rasgar papel”, “Graffiti ilegível” e “Retrô DV I”. Uma das maiores dificuldades enfrentadas foi sincronizar o áudio com o vídeo, uma vez que o aplicativo de edição que utilizamos, embora estivesse na versão *premium*, não disponibilizava esse recurso automático.

5 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

O processo de escolha dos personagens para compor o documentário se deu após estabelecermos alguns critérios. O primeiro deles, gênero. Ou seja, não era nossa intenção ter majoritariamente fontes masculinas ou femininas no audiovisual, ao contrário, buscamos por uma equidade de gênero. O segundo critério diz respeito a localização geográfica. Buscamos por personagens que morassem dentro do Município de Campina Grande-PB, uma vez a pretensão era trazer o tema ao contexto da nossa realidade.

O último critério estabelecido estava relacionado ao domínio do tema. Os cinco personagens escolhidos possuem uma trajetória considerável e são referências em suas comunidades por já desenvolverem atividades durante longos anos. O padre Paulo Sérgio Araújo Gouveia é, atualmente, o reitor geral do Santuário da Divina Misericórdia localizado no bairro dos Cuités em Campina Grande-PB e realiza um trabalho social com a população de rua através do Centro de Formação Humana e Social (CENFHS). O pastor evangélico, José Barbosa Jr, é o fundador da Comunidade de Jesus em Campina Grande-PB. Em 2015 liderou o movimento “Jesus cura a homofobia”, onde convocou um grupo de cristãos a irem até a parada do orgulho LGBT em São Paulo pedir perdão a comunidade LGBTQIAPN+ pelas violências causadas em nome de determinada fé.

Íria Linny França, representante escolhida do espiritismo, é a atual coordenadora geral do MIEP Kids e representante da Associação Municipal de Espiritismo da Paraíba (AME), além disso, integra o grupo de palestrantes da casa espírita Fraternidade Luz e Verdade. O monge budista, Jozen Sensei, fundou em 2015 a Casa Templo, um espaço de práticas zen budistas localizada no bairro do Cruzeiro em Campina Grande-PB. Atualmente, ele concilia a sua rotina de práticas religiosas com a sala de aula sendo professor de geografia do ensino fundamental e médio em uma escola privada da cidade.

Por fim, a Yalorixá, Socorro Ventura, é a ministrante da casa Ogum Onirê. Acredita-se na tradição de matriz africana que Ogum é um orixá, isto é, uma divindade da religião responsável por proteger contra as guerras e abrir os caminhos. As atividades na casa iniciaram no ano de 2017 e hoje já são mais de 150 filhos, como costumam ser chamados aqueles que são adeptos a religião, além de

inúmeros simpatizantes. Em suma, os cinco escolhidos são personagens com um vasto potencial dialógico a ser explorado, cada um com a sua particularidade, e possuem histórias que mereciam ser contadas.

Após o processo de seleção e escolha, agendamos uma pré-entrevista para conversarmos minuciosamente sobre o tema, conforme sugere Soares (2007, p. 85.) Fizemos também uma visita aos locais de gravação para reconhecer os cenários que poderiam ser explorados. A casa do pastor, por exemplo, tinha um jardim e fazendo o teste de câmera percebemos que seria mais interessante imagneticamente usar aquele local como cenário fazendo uso do recurso de luz natural do que gravarmos em um escritório com luz artificial.

(...) O documentarista deverá ler tudo aquilo que for possível, dentro dos limites de tempo disponíveis para a produção, referente ao assunto escolhido; fazer um exaustivo levantamento de material de arquivo, entre fotos, filmes e arquivos sonoros, buscando garantir permissão para uso no filme; fazer pré-entrevistas com todas as pessoas que possam estar envolvidas com o tema; além de visitar os locais de filmagem para se familiarizar com o espaço físico e com as pessoas que os habitam. [...] Cabe ao documentarista aprofundar seu conhecimento sobre o assunto se certificando da quantidade e qualidade de matéria visual e textual disponível para o filme, além da real viabilidade de todas as possíveis locações. (SOARES, 2007, p. 85).

Cronologicamente o planejamento se deu assim: Em agosto de 2023 realizamos o primeiro contato com Socorro Ventura para explicar toda a proposta e em setembro do mesmo ano nos encontramos pela primeira vez para a pré-entrevista. Fomos convidados a participar e documentar a saída do Iyawo de Oyá de um dos filhos da casa. Trata-se de uma celebração ritualística solene de Candomblé para marcar a iniciação no culto aos orixás, representando um renascimento da pessoa que está sendo apresentada. Continuamos mantendo contato via mensagens até que em outubro nossas agendas coincidiram e realizamos a entrevista final. Na ocasião, estava presente também o Moisés Sátiro Marinho, que ocupa a posição de pai pequeno na casa, isto é, hierarquicamente, ele é a figura que auxilia a Socorro em todas as atividades realizadas. Realizamos a pré-entrevista com ele, mas no processo de pós-produção, optamos por não o incluir na versão final do documentário, uma vez que apenas um líder religioso de cada crença havia sido escolhido e o nosso critério gênero, anteriormente já mencionado, para a religião de matriz africana, era de uma mulher. Caso aparecessem os dois

personagens no vídeo, destoaria do padrão adotado nas demais entrevistas e posteriormente poderiam ser levantadas questões de que estávamos a priorizar uma religião. No entanto, o Moisés foi um grande mediador e facilitador do início ao fim desse processo na construção dessa obra audiovisual e reiteramos aqui nosso total agradecimento a sua pessoa pela disponibilidade e aceitação.

Com o monge o primeiro contato se deu através das redes sociais em setembro de 2023. Logo em seguida, fomos conhecer a Casa Templo, realizar a pré-entrevista e o zazen, que é uma prática de meditação budista. No mês seguinte nos reencontramos e gravamos a entrevista final. O terceiro a ser entrevistado foi o pastor evangélico. Realizamos a pré-entrevista e fomos a um encontro de oração na Comunidade de Jesus, que acontece sempre aos domingos. Vale salientar que, por ser uma comunidade recente, ainda não possui um templo físico próprio e as reuniões são realizadas em um espaço cedido por amigos do pastor. Quando nos encontramos pela segunda vez, realizamos a gravação final e em todas essas etapas, a Ângela Almeida de Moraes, atual companheira do pastor, acompanhou e facilitou todo o processo. Evidenciamos aqui nossos agradecimentos pelas suas preponderantes contribuições

Com o padre realizamos três encontros. O primeiro deles consistiu na pré-entrevista, como com as demais fontes, no segundo realizamos a gravação final e por último fomos convidados a acompanhá-lo em uma celebração litúrgica realizada em 02 de novembro em homenagem aos defuntos, como é tradição da Igreja Católica. Nossa última entrevistada foi a representante espírita. Com ela realizamos a pré-entrevista de maneira remota em virtude da otimização do tempo e incompatibilidade de agendas. No entanto, dias depois nos encontramos em sua casa para a gravação final. Em cada etapa do processo com os cinco entrevistados, realizamos uma completa imersão. Estivemos *In Loco* e participando etnograficamente de todos os momentos possíveis com o intuito de chegar a compreensão efetiva de cada uma das formas de viver e se relacionar com a espiritualidade que as crenças propõem.

Ao final do planejamento e execução nos surgiu a ideia de fazer referência a uma técnica conhecida no jargão jornalístico como “fala povo”, comumente utilizada no meio televisivo. Foram convidadas algumas pessoas que integram minha família e círculo de amizade para responderem perguntas e falarem algo de maneira espontânea sobre o que pensam a respeito da fé, religião, milagres e

espiritualidades. Com um filtro preto e branco aplicado, algumas das respostas recebidas entraram na versão final do documentário como encerramento do filme. Essa foi a maneira que encontramos de ouvir o que o povo pensa a respeito do tema e, ao mesmo tempo, inserir na produção audiovisual pessoas que estão vinculadas a minha memória afetiva e foram de extrema importância na minha construção pessoal e estudantil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa trajetória acadêmica e um semestre letivo inteiro estudando a temática de fé, religião, espiritualidades, céu, inferno, intolerância, respeito e tantas outras palavras-chave, pudemos perceber que, de fato, estamos intrinsecamente ligados a uma raiz de devoção. O povo brasileiro é um povo que tem fé, seja em Deus, seja no outro, na humanidade ou em todas essas coisas ao mesmo tempo.

Este curta-metragem é nossa forma de contribuição à sociedade para democratizar a informação e dar voz àqueles que por muito tempo foram silenciados, ao mesmo tempo que é também uma forma de dizer aqueles que em algum momento da vida se sentiram excluídos, ofendidos e rejeitados em nome de uma fé, que eles são importantes e que podem ocupar estes espaços independentemente das escolhas feitas.

Reiteramos aqui os nossos sinceros agradecimentos a academia por todo o conhecimento prático e teórico adquirido ao longo destes anos em tantas horas dedicadas a conquista deste diploma. Reconhecemos e parabenizamos o esforço de cada profissional da instituição que se dedica em prol da educação.

Por fim, desejamos que, ao passo que as pessoas forem tendo acesso a este material, possam sair de suas bolhas, ampliar os horizontes de conhecimento, tornando-se menos ignorantes e mais abertas a entender o ponto de vista daqueles que pensam de forma diferente para que em um futuro próximo nosso país não continue sendo conhecido por tamanhas injustiças e desigualdades religiosas, mas sim, pela laicidade do Estado. Entendemos ainda que este documentário não consegue abranger todas as denominações religiosas existentes. As cinco crenças escolhidas e apresentadas são apenas uma pequena parcela diante da multiplicidade que existe em nossa sociedade, mas embora não sendo possível contemplar todas elas, pretendemos com este filme cumprir efetivamente um papel social como o início de um caminho rumo a um futuro mais consciente e são.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A empresa da cura divina**: Um fenômeno religioso. *In*: VALLE, Edênio, QUEIROZ, José J. A cultura do povo, v. 3, 1979.

AMATUZZI, Mauro Martins (org.). **Psicologia e espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 2005.

ASAD, Talal. **Reading a modern classic: W. C. Smith's The Meaning and End of Religion**. *History of Religions*, v. 40, n. 3, p. 205-222, 2001.

BERGER, Peter Ludwig. **Os múltiplos altares da modernidade**: Rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GIUMBELLI, Emerson. (2011), “**A noção de crença e suas implicações para a modernidade: um diálogo imaginado entre Bruno Latour e Talal Asad**”. *Horizontes antropológicos*, vol. 17, nº 35: 327-356.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia e Poder Simbólico**: Um ensaio sobre comunicação e campo religioso. São Paulo: Paulus, 2003.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário** Campinas - SP: Papyrus, 2005.

SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção** p.3-250, 2007. Tese (Doutorado em Multimeios) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2007

STROPPIA, André; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Religiosidade e saúde. **Saúde e espiritualidade**: Uma nova visão da medicina. Belo Horizonte: Inede, p. 427-443, 2008.

ANEXOS

Figura 01: Vista a Casa Ogum Onirê



Foto: Arquivo pessoal

Figura 02: Celebração de Umbanda



Foto: Arquivo pessoal

Figura 03: Prática de meditação budista na Casa Templo



Foto: Arquivo pessoal

Figura 04: Entrevista com a representante espírita



Foto: Arquivo pessoal